

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 27

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 29 DE MAIO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos, não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 28 DE MAIO

Extingue-se o ministerio. Os responsaveis constitucionaes da desgraçada politica, que arrastou o paiz á beira do abysmo moral e economico em que ia-mos cahindo, não podem já com o enorme peso dos seus erros.

Gastas as forças no delirio dos esbanjamentos e da corrupção, nem tem vigor para a defesa, nem a coragem nobre de resignar uns lugares que hoje occupam só com as suas palidas sombras de ministros.

Dir-se-hia um espectáculo singular. Parece-nos estar vendo, por effeito de uma evocação magica, os vultos phantasticos d'uns mortos que em vida conhecemos, tasquinhando em lugubre bachanal os restos de esplendidos festins d'outr'ora.

Porque se deixam morrer assim? Que explicações darão um dia da escolha de um tal genero de morte? Que grande segredo politico, que grande vantagem partidaria, que alta conveniencia nacional obriga taes homens a tamanho sacrificio?

Porque enfim, deve dizer-se, é um enorme sacrificio es-

ta morte lenta e demorada, este assistir ao proprio desperhecimento, ver todos os dias faltar a terra debaixo dos pés e abrir-se funda a cova, cada vez mais funda, em que hão-de subverter-se, tornando assim sempre mais difficil uma ressurreição.

Um governo que cae valentemente, durante a refraga, pôde amanhã, curadas as feridas, levantar-se victorioso sobre os seus inimigos; mas aquelle que cae de inanición (e devemos querer que é este o mal verdadeiro de que principiou a padecer o actual ministerio) difficilmente recobrará as forças perdidas, de forma a poder sustentar por longo periodo uma vida honrada e digna.

Porque escolher tal genero de verdadeiro suicidio, essa constante provocação do despreso publico e da propria desestima? Pois não é outra coisa o que está succedendo, embora julguem salvar probabilidades futuras lançando ás feras da propria maioria, em holocausto de todos, só por só, o seu collega das obras publicas.

Quem attender ao que se está passando no parlamento não fará outro juizo. Na dis-

cussão do orçamento das obras publicas, (o grande livro dos escandalos regeneradores) da inteira responsabilidade de todo o ministerio, o ministro respectivo, em cuja habilidade e vigor nem governo nem maioria acreditam, vê-se só, completamente isolado. Onde estão os seus collegas? Onde estão as vozes eloquentes da maioria? Cala am-se todos.

Parece haver o pensamento reservado de, ou lançar todo o odioso da queda sobre essa pobre victima isolada, ou procurar na desgraça d'um só o pretexto d'uma recomposição absurda.

Não conseguirão uma nem outra coisa. Sabe muito bem o paiz, que é o supremo julgador d'estas coisas, que a responsabilidade de tam farta vida d'escandalos pertence a todos os ministros, a todo o partido que os appoia, não a um homem só. E sabemos nós todos tambem que não se recompoem as coisas mortas.

Desenganem-se. Por fugirem das condições normaes de vida dos governos parlamentares, metteram-se dentro d'um circulo vicioso (e bem vicioso é elle!) de que não poderão fugir. Criaram uma maioria ficticia, com escanda-

lo ha muitos tempos inaudito: ella serve-os? hão-de servir-a. Querem fugir á ruina completa, que os espera no caminho que tem seguido? Não será o sacrificio d'um só que evite essa ruina. Porque não pedem, cercados de tam duras difficuldades, da qual a maior é a difficuldade de morrer, a intervenção oportuna do alto personagem do sr. ministro das obras publicas ou a alta razão constitucional do sr. presidente do conselho? Porque já hoje ninguem acreditaria n'uma intervenção d'essas, espontanea, indepenlente e desinteressada; e a opinião publica começou de pezar com o seu pezo natural n'esta ordem de negocios, de que andava de mais afastada.

Esta é a situação. Estão alli e alli ficariam, se a opposição parlamentar, verdadeira representante do paiz, não tivesse por si a grande força que dão as convicções profundas e sobre todas a da alta missão a cumprir de livrar a nação da ruina. A seu lado está o paiz e a este braço gigante não ha ficções que resistam. D'esta vez ha-de ser assim porque assim o quer quem pôde: o povo.

Desviemos pois os olhos d'esse espectáculo.

Le coup de grace tem-o suspenso sobre a cabeça.

Despeçam-lho por fim e acabem com essa agonia repugnante.

BOLETIM PARLAMENTAR

Prosegue na camara electiva a discussão do orçamento do ministerio das obras publicas, tendo proferido dois energicos discursos os srs. Marianno de Carvalho e Pinheiro Chagas.

Sobre a ordem apresentou o sr. Dias Ferreira, a seguinte moção.

A camara ouvidas as explicações do sr. ministro tomando em conta o estado difficil do thesouro, recommenda ao governo a restricta legalidade e economia na administração dos dinheiros publicos e continua na ordem da noute.

Escusado é dizer que esta moção nem á discussão foi admitida. A maioria repugna ouvir fallar em legalidade e economia na administração dos dinheiros publicos; o que lhe agrada são os esbanjamentos, que á sombra dos melhoramentos materiaes se praticaram no Algarve.

Acerca do capitulo 6.º que

DOOOOOOM

DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FERRELLER

TRADUCCO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 26)

Havia n'este gracejo um fundo de verdade, em que ella talvez não pensava. Cecilia respeta muito o sr. d'Eblis, e, na presença d'elle, acautella-se em tudo. Consulta-o com o olhar, mesmo contra vontade; observa-lhe os seus menores gestos, e ao menor signal de desagrado, suspende os seus gracejos, reconhecendo n'elle o seu

mestre. Em summa, ella sugenta-se, como todos, á superioridade d'este caracter ao mesmo tempo rígido e brando, d'este engenho vivo e desdenhoso. A companhia do sr. de Eblis, ser-lhe-hia muito proveitosa, se ella poudesse aproveitar-se d'ella. Não sei de outra pessoa, a não ser eu e elle, que tenha sobre ella algum poder. Ah! se por ventura,—se por ventura o sonho em que me tenho embalado, se viesse a realisar,—como se não tornaria de uma perfeição, realmente invejavel, este onte tão querido, sujeito á nossa amizade e influencia!

Ainda estou commovida e impressionada com uma conversação, que acabo de ter com Cecilia.—Reconhecendo, que ella tinha razão, quando ha pou-

cos dias me repreendeu, tomei á peito as minhas indagações acerca do merito dos srs. de Valbasse. Depois de bem reflectir, decidi-me a favor de René, que, decididamente, parece-me um genio mais serio, e uma intelligencia mais culta do que a de seu primo Henrique.

Ainda agora, depois de almoço, disse eu a Cecilia, que desejava fallar-lhe.

—Ah! pois sim! respondeu-me ella seccamente. E, sobre que?

—Mas... sobre coisas que te interessam muito!

—Nada ha que me possa interessar muito!... Emfim, veja-mos o que é!

Alguem tanto surpreendida com esta resposta, guié-a para debaixo das abetos do parque.

—Pois bem, minha querida, disse-lhe eu, está feita a minha escolha!

—Ah! levou-te tempo!

—Porisso, melhor escolha fiz, respondendo-me.

Contei-lhe as minhas longas hesitações; e narrei-lhe as razões, que tinha para me decidir a favor de René.

Escutou-me d'um modo singular, sempre calada e distraida, tocando no tronco das arvores com a ponta do seu guarda-sol. Quando terminei, disse ella:

—Ha apenas um obstaculo, e é que prefiro o outro.

—Qual outro?

—Mas, Henrique, naturalmente.

—O obstaculo não é grande, minha linda... porque, como acabei de te dizer, a differença entre estes dois senhores custa a perceber-se,—e, em vista de tão perfeita equaldade de caracter, é claro, que te deves guiar pela tua inclinação pessoal.

—Por conseguinte, tu, casavas com René? tornou Cecilia.

—Não se trata de mim.

—Mas, se nada te prendesse, casavas com elle?

—Não.

—Porque?

—Porque não o amo.

—Quer dizer, que não era digno de ti... mas é excellentemente para mim!

—Minha querida, repliquei-lhe tranquillamente, se queres, deixemos esta conferencia para uma occasião em que estejas de melhor humor.

—Não, é que na verdade exclamou ella agitando o seu guarda-sol, é uma cousa incrível... e que me mortifica... o empenho que tendes todos em vos livrardes de mim,—meu pai, minha tia... e tu tambem!...

(Continua)

se refere á telegraphia, o sr. Emygdio Navarro condemnou o actual estado do serviço telegraphico e estranhou que se auctorisasse a communicacão dos telegrammas politico-particulares aos srs. ministros e a El-Rei.

A este respeito apresentou o sr. Marianno de Carvalho uma moção que tambem não foi admitida pela maioria!

Entrou depois em discussão o capitulo 8.º que trata dos estabel cimentos de instrucção. Foi approved depois de falarem diversos oradores.

Na camara dos dignos pares continua a discussão do projecto do sr. Conde do Casal Ribeiro sobre os adiantamentos feitos pelo governo ao «Banco Ultramarino.»

As obras publicas no Algarve

A secca que se desenvolveu ha annos no Algarve, deu causa a que os poderes publicos, impressionados por queixumes, em parte verdadeiros e em parte exaggerados pelo espirito de especulacão e pela politica, resolvessem dar maior desenvolvimento ás obras publicas do districto de Faro. Fizeram-se obras em caminhos de ferro, em estradas reaes e districtaes, e assim progrediram as coizas até ao anno de 1877.

Caindo n'essa epocha a regeneração e succedendo-lhe o ministerio Avila, teve o ministro das obras publicas, occasião de reconhecer que no Algarve se haviam praticado abusos e desperdicios, a que convinha oppor remedio.

Além de outas providencias, foi mudado o sr. Macario dos Santos, director das obras publicas e substituido pelo sr. Bettencourt. As coizas entraram em caminho regular, e, embora se continuasse desenvolvendo as obras publicas, cessou o desperdicio dos dinheiros da nação.

Em principios de 1878 sobreveiu a celebre embuscada palaciana e par-

lamentar, e em 27 de janeiro se realisou a restauração completa do governo regenerador. E-te cuidou logo de restaurar por sua vez, não só os abusos, mas até os homens que mais ou menos os tinham consentido. Era a sua logica; não a logica do decoro e da boa administração, mas a logica do espirito fuccioso que julga o paiz morgado seu, a um partido entregue pela vontade de quem manda, afim de que o explore em seu proveito. Assim, tendo o sr. Lourenço de Carvalho tomado a gerencia das obras publicas em fim de janeiro, ja no principio de março estava restaurado no Algarve o director de obras publicas, que o sr. Barros e Cunha d'alli transferira.

Não houve, comtudo, outra novidade importante no Algarve, por quanto a despeza com as obras foi de reis 2:921,971 em fevereiro, de reis 1:913,525 em março, de 3:535,112 reis em abril.

Preparavam-se, porem, as eleições municipaes, e em varios pontos do Algarve se manifestavam serios symptomas da opposição, que certamente se aggravariam para as proximas futuras eleições geraes. O gover no resolveu atalhar o incendio, e, assim como no Minho e outros pontos aproveitava escandalosamente o recrutamento como arma eleitoral, assim tambem resolveu proceder no Algarve. N'esta provincia porém, não havia tamanha aversão para o serviço militar, nem estava em uzo empregar o recrutamento para vencer eleições. Tornava-se preciso outro meio, e escolheu-se o das obras publicas.

Por isso logo no mez de maio se começou a pôr em pratica o plano adoptado, porque as eleições municipaes batiam á porta. Logo n'esse mez de maio se elevou a despeza com as obras publicas a 15:403,616 reis, mantendo-se ou augmentando-se nos mezes seguintes, de sorte que no curto periodo de 9 mezes se dispenderam 564 contos de reis, isto é, termo medio, 63 contos de reis por mez.

O governo tenta justificar este facto com a miseria que reinava na provincia, e effectivamente a situação estava longe de ser boa, porém nunca teve as proporções que a politica lhe attribuiu, e além d'isso mandou-se dar o enorme desenvolvimento ás obras na epocha do anno, em que os trabalhadores do Algarve costumam

emigrar temporariamente para os trabalhos ruraes no Alemtejo e na Hespanha. E além de tudo mais, se a miseria aconselhava o Estado a que soccorresse os pobres, não podia de modo nenhum ser pretexto para os enormes desperdicios, para obras insensatas, para favorecer protegidos com obras nas suas propriedades e estradas para ellas, para fornecimentos dados a compadres e para encher as estradas de gente que não trabalhava e as repartições de obras publicas de uma nuvem de empregados, muitos d'elles filhos de gente rica.

N'este periodo o numero medio de operarios por dia foi de 8:598 e para os vigiar havia 459 olheiros e apontadores, isto é, 1 para 19 trabalhadores.

Ao mesmo tempo nas secretarias das obras publicas chegou a haver o pessoal de 93 olheiros, que serviam, disse o sr. Lourenço de Carvalho, para fazer as folhas em triplicado segundo mandam os regulamentos.

Apreciemos, antes de ir adiante, esta misera desculpa.

As folhas hão-de ser em triplicado e o numero medio de individuos trabalhando no campo e nas secretarias foi de 9:154, que devessem figurar em folhas.

Sendo as folhas quinzenaes em triplicado havia que escrever em cada quinzena 27:462 nomes. Sendo 49 o numero medio de empregados nas secretarias para fazer as folhas, tinha cada um d'elles que escrever 560 nomes em 12 dias uteis, ou 74 nomes por dia, ou 6 nomes por hora de trabalho, quando muito. As regras implacaveis da arithmetica ati-am de pernas ao ar as desculpas frivolas do sr. Lourenço de Carvalho. O pretexto de que os taes olheiros tambem serviam para trabalhos de desenho e outros similhantes, é igualmente inadmissivel, porque basta ver qual era a composição d'aquelle pessoal de olheiros.

No mez de outubro, por exemplo, e em Loulé, havia 16 olheiros na secretaria, cujas profissões tinham sido as seguintes: militares da reserva 3, alfaiates 1, interpretes 1, barbeiros 3, sangradores 1, escreventes 2, proprietarios 3, estudantes 1, menore que viviam em casa dos paes 2.

No mesmo mez de outubro e em Alportela havia na secretaria das

obras publicas 10 olheiros com as seguintes profissões: logistas em decendencia 1, escreventes 2, alfaiates 1, destilladores 1, estudantes 1, navegantes 1, proprietarios 1, caixeiros 1, pequeno negociante especialmente em medicamentos 1.

No mesmo mez em Tavira havia 9 na secretaria, sendo escreventes 3, estudantes 3, proprietarios 1, que vivia n'uma pequena loja 1, fabricante 1. Comprehende-se que desenhos havia de fazer semelhante gente!

E, ainda para se notar quanto esta excellente obra foi principalmente uma tramoia eleitoral, convem lembrar que os grandes trabalhos foram quasi todos nos concelhos onde se tramou lucta eleitoral, ou em pontos tão proximos que para elles podia ser chamada gente d'esses concelhos.

Assim os principaes dispendios foram em Tavira, Alcoutim, Loulé, Silves e ainda em Alportel. Fóra d'estes concelhos quasi tudo foi insignificante.

A miseria do Algarve era só ali, onde o governo encontrava dificuldades electoraes.

Farçantes! Não se contentou com tão pouco o governo.

Manda a lei que as estradas districtaes sejam feitas á custa dos districtos e com subsidio do estado. Assim se tinha procedido por occasião da ultima secca. Agora, porem, não o quiz assim o sr. Lourenço.

As obras foram todas pagas pelo estado. Nem o districto possuia meios para tanto, nem os seus representantes consentiriam tão escandalosos e prejudiciaes desperdicios.

Manda a lei que as obras districtaes sejam feitas e dirigidas pelo pessoal tecnico dos districtos pelos engenheiros e conductores districtaes. Mas isso não convinha ao governo que não podia contar com a cumplicidade d'aquelle pessoal.

Portanto mandaram-se fazer as obras pelo pessoal do estado, que o sr. Lourenço tivera o cuidado de restaurar.

Manda expressamente a lei, que nenhuma estrada se comece sem haver feitos projecto e orçamento, sem estes documentos terem sido examinados pela junta consultiva, sem terem sido approved pelo governo

de ultrapassa e muito a descriptção que te fiz!

—Que te aconteceu, então?

O que me aconteceu? Eu t'o conto. Não era sómente um trabalho forçado que me impunham, um aborrecimento que me seria compensado, mas tambem um laço que se armava á minha innocencia.

—Um laço? Não comprehendendo.

—Eu já te faço comprehendder.

Na terça-feira ultima, cerca das 5 horas da tarde, entrava eu nos salões do Grande Hotel, bastante mal humorado, mas esforçando-me, com tudo, o mais possivel, por o não dar a conhecer.

Ah! se eu previsse o que me esperava! A principio succedeu tudo como eu o imaginei. Concorrencia, poeira, madrugaes e jarrões, nada faltava alli.

Supportando a minha desdita de bom grado, mostrava-me o mais amavel possivel e já havia comprado muitos botões de rozas e alguns pares de thesouras, quando me achei de

em portaria publicada no *Diario*. Isto é expresso, terminante, repetido em varias leis, impreterivel. Pois o sr. Lourenço mandou fazer estradas de que não havia projectos, nem simples reconhecimentos.

Este facto bastava para causar um desperdicio colossal. Obras feitas á toa e sem plano forçosamente custariam carissimas.

A estes preliminaes, á restauração, á tramoia eleitoral, á violação de todas as leis haviam de corresponder resultados optimos. Assim succedeu.

Em nove mezes, desde o principio de maio de 1878 até ao fim de janeiro de 1879, as famosas obras publicas do Algarve custaram 564 contos de reis.

Mas á sombra de tantos escandalos, de tamanhas infracções da lei, de tão enormes desperdicios far-se-hiam ao menos estradas? Ouçamos os documentos; não supponhamos nada. Eis os lanços construidos ou em construcção:

Lanço de Silves ao Porto de Lagos, extensão 11:319^m, 74; estado, quasi concluidas as terraplenagens, aqueductos, pontes, e ponte pequena, de Odelanca.

Lanço de Villa do Bispo á Rapozeira, extensão 4:688^m, 69 metros; estado concluido.

Lanço de Espiche a Valle de Barão, extensão 4:131 metros; quasi concluido.

Lanço do Valle de Barão á Rapozeira; extensão 11:439^m, 10; estado, bastante adiantado de terraplenagens, aqueductos e pontões.

Lanço aavez de Faro (apenas renovação de calçada); extensão 2:572^m, 21 estado concluido.

Eis quanto ha de estradas reaes. Passemos ás districtaes.

Lanço de Villa Real a Castro Marim; extensão 3:685^m, 44; estado quasi concluido.

Lanço de Alcoutim á Ribeira dos Talhões; extensão 6:776^m, 44; estado em parte construido pelo Estado e quasi concluido. A parte construida pelo Estado não chegará a 2:000 metros.

Lanço de Tavira á Ribeira do Almagem; extensão 8:243^m, 33; estado, metade quasi concluido, e metade bastante adiantado.

Lanço de Alportel ao Barranco dos Velhos; extensão 10:658^m, 65;

fronte do balcão n.º 12. M.º de Vintemille estava alli, cerca da de grande numero d'adorna-

dores, a cujas bolsas ella lançava pezadas contribuições, e a quem distribuia com graciosa profusão, palavras amaveis e sorrisos encantadores. Ella recebeu-me com agrado, e, após poucos instantes de conversação, dirigiu-se a uma donzella que estava proxima e a coadjuvava na sua tarefa:

«Permitte-me, querida Branca—disse ella—que te apresente um dos nossos melhores amigos, Mr. Albert Boysney.—Ml.º de Verneuil,» acrescentou, voltando-se para mim.

Imagina o meu assombro! Ml.º de Verneuil é prima de M.º de Vintemille, e, que como bem sabes, tem a impertinente mania de querer casar todos os rapazes com todas as raparigas, ha seis mezes que me perseguia para que eu lhe permitisse a apresentação da sua parenta.

(Trad.)

DOMINÓ PRETO

(Continua)

UM BASAR DE PRENDAS
[A. C. C. S. R.]
(Continuado do n.º 26)

Isso sim! E' então que principiam as minhas apoquentações. Ver-me-hei obrigado a permanecer uma noite, no bazar, deixando por isso de ouvir muito tranquillamente, recostado no meu *fauteuil*, os *Huguenots* ou o *Misanthropo*. Ver-me-hei obrigado a desempenhar o tão fastidioso como estúpido encargo de commissario.

Ver-me-hei obrigado a dispor todos os horrendos objectos regeitados pelos compradores do dia, e apregoal-os com a mais agradavel inflexão de voz, que me for possivel. Ver-me-hei obrigado a mostrar-me excessivamente alegre, cortezão e espirituoso, emquanto que o calor abafado da sala quasi me asphixia, que a luz intensa do gaz me inflama os olhos e uma impertinente dôr de cabeça me apoquentava horrivelmente.

Realmente! ha momentos

em que eu mandaria de bom grado ao demo as *soirées*, os bailes, os jantares de cerimonia, etc., tão custosa é a moeda com que sou forçado a pagar as delicadas attentões, com que me obsequiam duran e o anno.

Alberto parou, bastante cansado d'esta vehemente tirada.

—Eu respon li-lhe. Primeiro que tudo, não sei porque te chamas desgraçado por seres um dia amavel para com as pessoas que te recebem em sua casa. Depois, o quadro não é tão feio como o pintas. No meio d'essa poeira, d'esse barulho verás de perto, por aqui ou por ali, algum rosto incantador, deliciar-te-has com as conversas, os sorrisos meigos e frescos, com aquelle rir feiticeiro e argentino das donzellas.

Além disso esta carta que tu maldizes proporeciona-te o ensejo de collaborares n'uma obra sancta, n'uma obra de caridade. Quando pensaste tu, que não podés ser alcunhado de avarento, em offerecer o teu obulo para um fim tão util?

Não: os teus prazeres, as tuas loucuras, talvez, occupavam toda a tua imaginação.

E' preciso, por tanto, que haja quem te recorde, que n'este mundo não vivem só entes felizes, mas que ha immensas creaturas que soffrem e que eem jus á tua piedade. Não te lastimes, pois, por te pedirem o superfluo pa a soccorrer o teu semelhante: dá-o de boa vontade e alegremente e tu verás como os bazares de prendas não são tão medonhos como tu os de crevs. Com o porém, meu caro amigo, sobre este ponto a materia está discutida digo-te: adeus! E' verdade, queres tu almoçar commigo no sabbado?

—Aceito, até sabbado!

Alberto compareceu no dia indicado; mas no seu rosto não lhe descobri signaes de estar mais satisfeito do que estava na nossa ultima entrevista.

—Então! lhe disse eu, estás finalmente reconciliado com os bazares de prendas? ou, então, a realidade confirmou as tuas furibundas declamações?

—Ah! meu amigo! a realida-

estado, de terraplenagens e obras d'arte quasi concluidas.

Lanço do Barranco dos Velhos ao Ameixial; extensão 2:797^m, 25; estado, bastante adiantado.

Lanço de Loulé a Beliqueime; extensão 12:955^m, 54; estado, quasi concluido.

Lanço a travéz de Tavira; extensão 341^m, 21; estado, em começo de construcção.

Lanço do Monte do Couro ao Algor; extensão 9:961 metros; estado, terraplenagens em certo estado de adiantamento.

Lanço de Lagos a Bensafirim; extensão 8:327^m, 22; estado, concluida na parte feita pelo Estado, que não excede 1:600 metros.

Lanço da Aljezur a Alfambra; extensão 6:582^m, 12; estado, falta apenas o cylindramento na parte construida pelo Estado, que não excede 1:500 metros.

Póde haver maior miseria, nem mais clara condemnação do governo?

Calculando só o custo das estradas districtaes feitas pelo Estado, importa a despeza em 324 contos de rs. A extensão em construcção, com as correções acima indicadas, é apenas de 54 kilometros e, portanto, estando ainda bastante longe do seu acabamento, já estas estradas districtaes, muito mais modestas que as reaes, saem a 6 contos de reis por kilometro, preço egual ao da estrada real difficilissima de Villa Real ao Porto a travéz da asperrima serra do Marão. Quem melhor prova do enormissimo e escandaloso desperdício?

A famosa estrada districtal n.º 127, de Tavira a Martin Longo, n'um lanço apenas de 8:243 metros, dos quaes nem ainda ha metade concluidos, já custou 97 contos de reis, sem que este preço fabuloso se possa attribuir a grandes obras d'arte, porque, no lanço ha apenas dois pontões de 4 metros cada um, que precisaram ao todo 103,41 metros cubicos de caboucos, 468,75 metros cubicos de alvenarias e 50,68 metros cubicos de cantarias.

Nem se póde attribuir á carestia dos materiaes e mão de obra, porque n'aquelle lanço o trabalhador ganhava de 160 a 200 reis, o cabouqueiro de 240 a 360 reis, o canteiro de 600 a 800 reis, a podra de alvenaria a 500 ou 600 reis, a cal a 4\$800 ou 5\$000 reis, a cantaria de 10\$00 a 12\$000 reis e tudo á proporção.

Forem a má administração, a traficança eleitoral, a anarchia, o favoritismo, que deram cabo de centenas de contos de reis n'aquella enorme penitenciaria.

E não censuramos o engeuheiro, mas quem o mandou proceder assim. (D. Popular.)

Administração

Como não temos correspondentes em todas as terras, pedimos, por isso, aos srs. assignantes o obsequio de nos enviarem directamente a importancia do trimestre, ou em estampilhas, ou como lhes for mais commodo, podendo logo descontarem o custo da remessa.

Chegou hontem a esta cidade o sr. João d'Oliveira, coronel do regimento de infantaria

n.º 6 e acha-se hospedado no Hotel de Guimarães.

A musica do batalhão de caçadores n.º 7 tocou hontem á noite na praça da Oliveira em obsequio ao sr. coronel Oliveira.

O *Diario do Governo* publicou a seguinte carta d'El-Rei.

Meu caro Fontes:

Foram tão unanimes as manifestações de cuidado durante a doença da rainha, minha amada esposa, e de regosijo pelo seu restabelecimento, que ainda me sinto commovido pelas inequivocas provas de amor dos portuguezes pelos seus reis. Se durante a grave enfermidade da rainha um sentimento doloroso feriu o meu coração de esposo, está bem compensado pelo da gratidão. Felizes os reis que, nos seus dias de amargura, encontram a seu lado o povo, para, pelo seu amor, lhes mitigar a afflicção.

Desejo pois, meu caro Fontes, que faça constar a todos os portuguezes quão gratos estamos, a rainha e eu, a tantas provas de interesse e afflicção.

Paço da Ajuda, 24 de maio de 1879.

Creia-me

Seu affeicoador

D. Luiz

Na America do norte, em Saint Louis tem-se empregado com exito a cura por meio do sangue, e contam-se já 200 a 300 pessoas anemicas phisicas que vão diariamente ao matadouro beber o sangue, ainda quente, dos animaes.

Os mezes de setembro e outubro são os mais convenientes para a cura e o sangue deve ser tomado immediatamente depois de correr das veias do animal.

Os nihilistas

Um acto de inaudito atrevimento dos nihilistas.

Achava-se parado um agente da policia de S. Petesburgo n'uma rua, quando varias pessoas se acercaram d'elle fazendo-lhe varias perguntas, todas indifferentes. O policia no ou bem depressa que os transeuntes que olhavam para elle não pediam conter o riso.

—O que tenho eu para que todo mundo que olha para mim se ria? perguntou elle.

—Veja o que tem, respondeu o interrogado, arrancando-lhe das costas um cartaz que dizia em letras gordas:

«Vis o que se vigiam as esquinas das ruas, não nos resta outro meio de nos entendermos com o povo além de fixar as nossas proclamações nas costas dos agentes de policia.—A *commis-são revolucionaria.*»

Sinon é vero!...

Util applicação

Lembramos a todos os animos philantropicos, que hajam de fazer testamento e que tencionam contemplar com legados as casas de caridade, que se não esqueçam do hospital e asylo de invalidos da ilha das Flores, que tanto serviço póde prestar á humanidade enferma e que apenas tem por emquanto 150\$000 reis de rendimento annual.

Nenhuma obra mais meritoria do que contemplar com um legado, tão util estabelecimento.

Secção Agricola

E' do livro do Lavrador a transcripção que hoje fazemos para esta secção.

Utilissima publicação que os brilhantes talentos de João de Andrade Corvo e An onio Augusto d'Aguiar atiraram á luz da publicidade, dando principio a uma obra que, seria (se estivesse concluida) a melhor que n'este genero se tem feito em Portugal.

—Causas da distribuição das plantas na terra.—Todos conhecem a grande diversidade dos contrastes, a variada physionomia da vegetação nas diversas regiões da terra. Não menos características, nem menos apparentes as differenças que se observam na vegetação em espaços pouco extensos, quando não é uniforme a natureza do solo, quando ha diversas exposições, quando se elevam montanhas a grande altura no meio de uma região accidentada. Do equador aos polos a vegetação apresenta zonas successivas, perfeitamente caracterizadas por o dominio de determinadas formas; zonas analogas se encontraram a differentes niveis nas montanhas a partir da base até ao cume. Uma serrania nas regiões equatorias, cujos picaros estivessem perfeitamente cobertos de neve, apresentaria todo o quadro das formas vegetaes taes como se observam das regiões tropicais aos polos; do modo que a terra se póde considerar como se fora formada de duas d'essas serranias, com immenso desenvolvimento, unidas pelas bases e cujos vertices fossem os polos. O que determina a distribuição geographica dos vegetaes? O clima; esse conjuncto de todos os phenomenos de calor, luz, humidade, movimento atmosphérico, pressão de ar sobre a superficie da terra, distribuição das chuvas, electricidade.

O calor, a humidade, a distribuição das chuvas são as causas que mais influem nos limites geographicos das especies vegetaes.—As plantas precisam de uma determinada temperatura para vegetar; e essa temperatura varia em relação a cada especie. Para completarem os phenomenos da sua evolução annual precisam as plantas de

receber uma quantidade determinada de calor; nisto ha tambem differenças de especie a especie. Abaixo d'uma certa temperatura a vida de cada especie vegetal é impossivel; sem que um calor superior a esse *minimo* indispensavel á vida da especie actue por tanto tempo quanto o necessario para dar uma certa somma de graus de thermometro, contando para essa somma as temperaturas medias diarias, não é possivel a florescencia, a frutificação, e a formação de sementes. Um exemplo esclarecerá o que fica dito.

O milho só germina quando a temperatura está a 13.º e para completar a sua vegetação carece d'uma somma de medidas temperaturas diarias egual a 2:500.º Se a temperatura se conservasse inalteravelmente a 13.º por muitos dias (o que não póde succeder) seriam necessarios 192 dias para a sua vegetação suppondo que a temperatura subia a 20.º e assim, se conservava, seriam então necessarios 125 dias.—Não basta calor, é preciso agua para as plantas vegetarem; umas porem precisam muita, outras pouca agua; umas perdem muita agua pela transpiração, outras muito menos. A quantidade e a distribuição pois das chuvas, a humidade atmosférica e as aguas correntes influem poderosamente sobre a disposição geographica das plantas. O excesso de humidade assim como o excesso do calor prejudica a vegetação e podem produzir a morte das plantas.

(Continua)

AGRADECIMENTO



Antonio Mendes Ribeiro, Francisca Augusta de Oliveira, Jozefa Mendes Teixeira, Manoel José Teixeira, Maria Magdalena Mendes, Manoel d'Almeida Dellina Rosa Mendes e José Joaquim Simões, d'esta cidade agradecem a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram honrallos com suas visitas por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra, Luiza Rosa, bem como a todos os illustrissimos e reverendissimos senhores ecclesiasticos, que assistiram ao officio e acompanharam gratuitamente á ultima morada o cadaver da finada, e bem assim aos empregados do Banco Commercial de Guimarães, a honra que se dignaram dispensar-lhes, acompanhando o prestito funebre até á sepultura, e a todos protestam o seu reconhecimento, pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.

Pelo Juizo de Direito n'esta comarca em o dia 8 do proximo mez de junho pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal udicial d'esta Cidade sito na rua das Lamellas para pagamento de passivos descriptos no Inventario por obito de João Antonio Vieira, viuvo morador que foi n'esta Cidade, se hade proceder á arrematação dos bens infra relacionados.

O dominio util d'um prazo chamado do Moreiro situado na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira de que é directo senhorio Manoel Henriques Tavares Bastos d. Cidade do Porto, e *emphyteutico*, digo Porto, e foreiro no *emphyteutico* os herdeiros do fallecido Jacome Borges Pacheco Pereira da casa de Infiás da Cidade de Braga, como representantes de Paulo Vieira da Maia, com o laudemio da terça com o abatimento de 80 por cento, no valor de reis 2:808\$814. Pelo prezente ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem do direito que lhes assiste.

Guimarães 15 de Maio de 1879.

O escrivão *Abilio Maria d'Almeida Coutinho*.

Está conforme, (39) *T. de Queiroz.*

AVISO

Por este são avisados todos os credores da massa fallida de José Ferreira Guimarães, negociante de madeira, que foi n'esta cidade, para que no praso de 8 dias, a contar de hoje, apresentem a conta documentada de seus creditos ao abaixo assignado, na sua casa, no Campo de S. Francisco n.ºs 14 e 16, afim de se organizar a lista respectiva, visto que o dito fallido não tinha escripturação alguma, pela qual se conheça quaes são os seus credores.

Guimarães 25 de maio de 1879.

Castidio José Gomes Curador fiscal provisório.

(38)

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

Na rua Nova do Commercio n.º 11 a 13—ponta-se obra á machina com toda a perfeição. Preços rasoaveis.

VINHO

DO
ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos; em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do sr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agüeda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU
HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR
Antonio Ennes
Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artistas, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 réis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisório da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 réis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 réis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se aceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida; bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 202:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 réis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, affiliaes, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infellicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer